



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KARINE DE LIMA PIRES

ALEITAMENTO MATERNO SEM ÊXITO: cuidados de enfermagem nos transtornos da lactação.

Juazeiro do Norte-Ceará

2021

KARINE DE LIMA PIRES

ALEITAMENTO MATERNO SEM EXITO: cuidados de enfermagem nos transtornos da lactação.

Mamografia apresentada à Coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Me. MARIA JEANNE DE ALENCAR TAVARES

Juazeiro do Norte-Ceará

2021

KARINE DE LIMA PIRES

ALEITAMENTO MATERNO SEM EXITO: cuidados de enfermagem nos transtornos da lactação.

Mamografia apresentada à Coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Me. Maria Jeanne De Alencar Tavares
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador

Prof. Me. Allya Mabel Dias Viana
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinador

Prof. Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinador

A enfermagem é uma arte e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é o tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo de espírito de Deus. (Florence Nightingale, 1871)

Dedico esse trabalho a todas as mulheres que vivenciaram alguma das experiências relatadas aqui, e as futuras mães as quais irão passar pela amamentação saibam que vocês são capazes, fortes e suficientes. E também a minha mãe por ser a melhor mãe que alguém poderia ter.

AGRADECIMENTO

Ao meu pai amado a minha gratidão, não poderia falar em gratidão sem sentir Deus presente nas minhas palavras, obrigada Jesus pela calma, paciência e amor destinados a mim, sou extremamente grata por está comigo em cada processo.

Agradeço também a minha mãe, por cada palavra de sabedoria, por me apoiar desde o meu primeiro passo, por me lembrar de beber água ou de comer alguma coisa, sua preocupação comigo e sua ternura é admirável.

Ao amor da minha vida os meus sinceros agradecimentos, obrigada David por todo amor, por acreditar na minha capacidade, pelas palavras encorajadoras, por me impulsionar a crescer, por aguentar minhas reclamações, e por me fazer sorrir.

A minha Irmã, pois através de sua delicadeza de furacão lembrava-me de voltar a escrita e deixar de procrastinar, isso me ajudou, de verdade.

A Gael meu pequeno sobrinho que apenas com seu sorriso e seu olhar as minhas energias eram repostas e eu ficava em paz.

Agradeço a minha amiga Fabíola Martins por todo incentivo, por vibrar comigo em cada notícia boa, por bater no meu ombro e dizer “vai dar certo amiga”, isso me enche de alegria.

E também a Maria dos Santos, você me ajudou muito, obrigada por tanta paciência ao responder minhas dúvidas.

Agradeço é claro a minha Orientadora Jeanne por ter aceitado de primeira me ter como orientanda e por me ajudar a chegar até aqui.

Também agradeço a Minha Banca de examinadores Prof Allya Mabel e Prof Ana Érica as quais dispuseram-se de seu tempo para participar de um momento tão importante na minha vida.

Por fim agradeço a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram com esse sonho que está tão próximo de se concretizar, muito obrigada!

RESUMO

O aleitamento materno (AM) é um ato natural para a mulher, com a participação de hormônios que proporcionam o desenvolvimento do corpo feminino preparando-o para a lactação. Embora compreender o processo fisiológico seja importante, vale ressaltar que a amamentação é um momento único, sendo essencial para o binômio mãe e filho pois auxilia na saúde, no desenvolvimento do bebê, e promove ainda diversos benefícios maternos. Nesse sentido o AM mostra-se como instrumento necessário para um bom desenvolvimento infantil, materno, familiar e social. Compreender como a assistência de enfermagem pode contribuir no aleitamento materno de mulheres que se sentem insuficientes devido os transtornos da lactação. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. A pesquisa realizada ocorreu no município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, Em maior especificidade no hospital maternidade localizado no município supracitado. O estudo foi realizado no período compreendido entre outubro de 2021 a novembro de 2021. Foram intitulados como participantes da pesquisa todos os enfermeiros os quais prestam assistência as lactantes, do referido hospital maternidade escolhido para a realização do estudo. A pesquisa realizada contou com a participação de 11 enfermeiros, os quais dispuseram-se do seu tempo para serem entrevistados. O presente estudo mostrou como os enfermeiros atuam diante das dificuldades na amamentação, e seu grau de conhecimento sobre esses transtornos, dessa forma por meio de entrevista com os participantes foi possível perceber a importância que a enfermagem tem no acompanhamento da fase de aleitamento materno. Evidenciou-se no estudo quais os transtornos mais recorrentes nas lactantes atendidas no local da pesquisa, os principais cuidados de enfermagem realizados com as pacientes, o conhecimento dos enfermeiros referente a amamentação, as dificuldades e estratégias traçadas para promover a melhora das complicações, importante ressaltar ainda a educação em saúde como ferramenta essencial, contemplando todo o período do pré-natal até depois do puerpério, com orientações que fortaleçam e estimulem o AM.

Palavras chaves: Aleitamento Materno, cuidados de enfermagem, transtornos da lactação.

ABSTRACT

Breastfeeding (BF) is a natural act for women, with the participation of hormones that promote the development of the female body, preparing it for lactation. Although understanding the physiological process is important, it is noteworthy that breastfeeding is a unique moment, being essential for the mother and child binomial, as it helps in the health and development of the baby, and also promotes several maternal benefits. In this sense, BF is shown as a necessary instrument for good child, maternal, family and social development. To understand how nursing care can contribute to breastfeeding women who feel inadequate due to lactation disorders. This is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach. The survey took place in the municipality of Juazeiro do Norte, Ceará, Brazil, with greater specificity in the maternity hospital located in the aforementioned municipality. The study was carried out in the period from October 2021 to November 2021. All nurses who provide assistance to lactating women in the aforementioned maternity hospital chosen for the study were entitled to participate in the research. The survey was carried out with the participation of 11 nurses, who took the time to be interviewed. This study showed how nurses act in the face of difficulties in breastfeeding, and their level of knowledge about these disorders, thus, through interviews with the participants, it was possible to see the importance that nursing has in monitoring the breastfeeding phase. It was evident in the study which are the most recurrent disorders in lactating women attended at the research site, the main nursing care provided to the patients, the nurses' knowledge regarding breastfeeding, the difficulties and strategies designed to promote the improvement of complications, It is also important to emphasize health education as an essential tool, covering the entire period from prenatal care to postpartum period, with guidelines that strengthen and encourage BF.

Key words: Breastfeeding, nursing care, lactation disorders.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AT	Análise Temática
CEP	Comitê de Ética e pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
LM	Leite Materno
ME	Mestre
MS	Ministério da Saúde
RN	Recém Nascido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO.....	14
3.2 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO.....	15
3.3 FATORES QUE PREJUDICAM A AMAMENTAÇÃO.....	16
3.4 OS TRANSTORNOS DA LACTAÇÃO E O MANEJO ADEQUADO.....	18
3.4.1 Demora na descida do leite.....	18
3.4.2 Pouco leite.....	18
3.4.3 Bebê com sucção fraca.....	19
3.4.4 Mamilos planos ou invertidos.....	19
3.4.5 Dor nos mamilos	19
3.4.6 Ingurgitamento mamário.....	20
3.4.7 Mastite.....	20
3.4.8 Abscesso mamário.....	20
3.4.9 Candidíase.....	21
3.5 A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	21
4 METODOLOGIA.....	23
4. 1 TIPO DE PESQUISA.....	23
4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA.....	23
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	24
4.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão do Estudo.....	24
4. 4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	24
4. 5 ANÁLISE DE DADOS.....	25

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	27
4.6.1 Riscos e benefícios da pesquisa.....	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5.1 OS TRANSTORNOS E AS DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO PELA VISÃO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS.....	28
5.2 OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIRECIONADOS AS LACTANTES...	31
5.3 O PROCESSO DE ADEÇÃO DAS LACTANTES FRENTE AS ORIENTAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO (A).....	34
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	42
Apêndice A.....	42
Apêndice B.....	43
Apêndice C.....	45

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é um ato natural para a mulher, com a participação de hormônios que proporcionam o desenvolvimento do corpo feminino preparando-o para a lactação, a lactogênese por sua vez é dividida em três etapas, a fase I é o período de preparação da mama durante a gestação, por influência de vários hormônios como a prolactina, estrogênio, progesterônio entre outros, a fase II tem início com o nascimento da criança e conseqüentemente expulsão da placenta, enquanto a fase III ocorre após a descida do leite e se mantém por toda a lactação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Embora compreender o processo fisiológico seja importante, vale ressaltar que a amamentação é um momento único, sendo essencial para o binômio mãe e filho pois auxilia na saúde, no desenvolvimento do bebê, e promove ainda benefícios maternos como prevenção de doenças e apoio emocional, além da criação do vínculo pelo contato pele a pele e o ato de amamentar, segundo Jung, Rodrigues e Herber (2020) tal contato durante a amamentação aumenta a efetividade e produz segurança para o lactente e satisfação para a mãe.

Nesse sentido o AM mostra-se como instrumento necessário para um bom desenvolvimento infantil, materno, familiar e social, por isso deve-se levar em consideração todo o contexto ao qual a mulher está inserida, incluindo sua religião, cultura, situação financeira e condições ambientais, além de suas particularidades, pois cada componente apresentado pode interferir no processo da amamentação, portanto conhecer o quadro geral da lactante torna-se imprescindível para a assistência prestada ser eficaz (MONTEIRO, et al., 2020).

Considerando o quanto a ação de amamentar é um evento marcante na vida de mãe e filho esse ato se torna uma grande responsabilidade para a mulher, promovendo ansiedade e aflição na hora da oferta do leite, bem como o nível de escolaridade, a idade materna, estado civil, o emprego e a não realização do pré-natal podem influenciar para o desencadeamento de insegurança, falhas na hora do aleitamento, e desmame precoce (RODRIGUES, et al., 2019).

Neste contexto alguns transtornos podem contribuir para o sentimento de incapacidade materna, de acordo com o Ministério da Saúde (2015) os achados mais recorrentes são: mastite, candidíase, ingurgitamento mamário, abscesso mamário, dor nos mamilos, bebê com reflexo de sucção diminuído, pouco leite, mamilos invertidos, entre outros fatores que dificultam a lactação, e geram sofrimento para a lactante e riscos para um aleitamento efetivo.

Percebe-se, portanto, a fragilidade do período gestacional, onde a gestante enfrenta grande mudança no seu corpo e ainda vivencia a oscilação constante de hormônios, gerando

não somente incertezas, como também medo do desconhecido, conseguindo essa mulher passa pelo parto, puerpério e as dúvidas continuam a surgir, devido a tais acontecimentos é notável o quanto é impactante o seu reflexo na amamentação e na autoestima da mulher. De acordo com Silva, et al. (2018) muitas mães cessam a amamentação precocemente, desmamando as crianças por enfrentarem empecilhos durante esse processo e não reconhecerem a relevância do AM e o seu valor.

Sendo assim ressalta-se o conhecimento como fator determinante nesta fase, pois como afirma Silva, et al. (2020) os profissionais envolvidos devem esclarecer as dúvidas, repassar todas as informações necessárias, e estarem atentos para intervir diante de situações conflitantes, sendo o enfermeiro um membro importante para o acompanhamento e desenvolvimento de ações que visem somar na díade mãe-bebê.

Diante do exposto surgiu os seguintes questionamentos: Quais as razões influenciadoras no sentimento de insuficiência apresentado pelas lactantes? Como os transtornos da lactação prejudicam o processo de amamentação? Existem cuidados direcionados por enfermeiros que auxiliam na efetivação do aleitamento materno?

O objeto de estudo justifica-se pela necessidade vislumbrada pela autora em compreender e disseminar ações que contribuam para um AM efetivo apesar dos problemas apresentados nesse período, além do mais o tema escolhido tem caráter emocional após a autora presenciar dificuldades de amamentação no quesito familiar, e ainda por vivenciar em campo de estágio o almejo e determinação para ajudar no processo de Lactação em um alojamento conjunto de uma maternidade de Juazeiro do Norte-CE.

Alguns pesquisadores supracitados debatem o quanto essencial se torna o suporte ativo dos profissionais durante o momento de AM, haja vista que os sentimentos de insegurança estão presentes em grande demanda, o vínculo e a estimulação precoce por sua vez se tornam aliados para uma amamentação satisfatória e elevada autoconfiança da mulher.

Nesta perspectiva o estudo mostra-se relevante pois permite um aprofundamento sobre o tema, mostrando como é importante está ciente dos processos envolvidos durante o AM, os transtornos e sentimentos presenciados, e as formas que o enfermeiro pode realizar sua assistência e promover o bem estar da paciente, além disso tal pesquisa irá proporcionar novos conhecimentos e promover discursões pertinentes na área materno-infantil.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender como a assistência de enfermagem pode contribuir no aleitamento materno para puérperas que apresentem transtorno da lactação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Detectar quais os transtornos da lactação são mais recorrentes nas lactantes;
- Identificar as condutas de enfermagem que contribuem para o aleitamento materno;
- Avaliar o nível de conhecimento dos enfermeiros referente as complicações durante a amamentação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO

O leite materno caracteriza-se como o alimento essencial ao bebê, contendo todos os elementos necessários para um crescimento e desenvolvimento saudável, nesse sentido é importante conhecer as alterações ocorridas na gestante e lactante e entender como esse processo da lactação ocorre. (GARCIA, 2020)

Iniciando durante a gestação as modificações no corpo da mulher se faz presente através de manifestações de hormônios, processo esse conhecido como lactogênese, na lactogênese fase I ocorre a preparação do tecido glandular persuadindo no seu desenvolvimento e consequentemente aumentando o tamanho das mamas para a produção do leite. O estrogênio por sua vez é responsável pela maturação dos ductos lactíferos, enquanto a progesterona ajuda na formação dos lóbulos que são glândulas produtoras do leite, já os hormônios lactogênico placentário (hPL), prolactina e a gonadotrofina coriônica humana (hCG) estão envolvidos com a aceleração do crescimento mamário. Outro hormônio presente nesse evento é a prolactina, porém a mesma é inibida pelo estrogênio e progesterona e só terá sua ação após o nascimento do recém-nascido, haja vista a diminuição dos hormônios inibidores após a saída da placenta, dessa forma sua ação estimulante será ativada, e os alvéolos poderão produzir o leite, tal etapa é conhecida como lactogênese II, ressalta-se ainda a eficácia da prolactina que aumenta a cada mamada, ou seja quanto mais o lactente mamar maior é sua produção, e maior a quantidade de leite disponível. (PINTO, et al., 2020)

Além da prolactina, há outro hormônio muito preciso na hora de amamentar, ele é chamado de ocitocina, sua produção auxilia na oferta do leite, atuando assim na ejeção do mesmo e sendo estimulada através do reflexo de sucção, em outras palavras, é na fase III da lactogênese quando ocorre a descida do leite. Um dos pontos interessantes na ocitocina é sua relação direta com a emoção e sentimentos da mulher, nesse sentido, um ambiente tranquilo, pensamentos positivos, visualizar o bebê, pensar nele com carinho e o apoio do seu acompanhante influencia diretamente na amamentação, assim como, o medo, insegurança, dor, vergonha e ansiedade podem inibir a produção hormonal e dificultar o aleitamento materno, dizendo isso a prolactina e ocitocina são hormônios que atuam juntamente na produção e liberação do leite, e se torna indispensável o contato pele a pele com bebê, a estimulação da mama e o conforto da mulher (ALMEIDA; REIS, 2021).

3.2 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

A amamentação é um ato natural da fisiologia da lactante, porém essa preparação não ocorre somente no corpo, mas todo sistema emocional passa pelo processo de adaptação, o vínculo com o filho aumenta quando o aleitamento é efetivo, além do mais há diversos benefícios que se mostram presentes durante esse período. Afim de uma maior compreensão sobre a importância do aleitamento materno, destaca-se a classificação da amamentação, que pode ser aleitamento materno exclusivo quando é ofertado somente o leite da mãe, o aleitamento materno predominante quando além do leite materno é ofertado outro tipo de alimento, e ainda tem os casos onde infelizmente o leite materno não é ofertado, em consequente a forma de alimentar a criança envolve diretamente o processo saúde-doença (MORAIS, et al., 2020).

A criança que recebe o leite materno tem o sistema imunológico fortalecido, tendo em conta, a passagem de anticorpos da mãe para o bebê, nesse caso o lactente minimiza a possibilidade de doenças como infecções, diarreias, problemas respiratórios e alergias, diminuindo assim a quantidade de internações hospitalares e a mortalidade infantil. Outro argumento cabível é o suporte nutricional que o leite proporciona fazendo com que o pequeno cresça com todos os nutrientes necessários e tenha um desenvolvimento de acordo com cada fase da idade, não precisando de nenhum complemento até os 6 meses de vida, pois somente o leite materno é suficiente para mantê-lo saudável (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

De acordo com os autores supracitados outro benefício da amamentação é a proteção contra a desnutrição e obesidade, evitando assim enfermidades alarmantes, pois o LM possui menos quantidade de gorduras do que a fórmula, não sobrecarregando o metabolismo, enquanto no caso da desnutrição o LM possui os nutrientes, carboidratos e gorduras na quantidade ideal, nutrindo e hidratando a criança, ou seja, o tempo de amamentação e os distúrbios nutricionais são diretamente proporcionais.

Denota-se ainda que o uso de leites artificiais, chás e substâncias as quais não sejam o leite materno antes dos 6 meses, podem trazer prejuízos ao bebê, incluindo constipação, diarreias, infecções gastrointestinais, e o estímulo do desmame precoce, por essa razão o ministério da saúde orienta a manter o AME durante os 6 primeiros meses de vida da criança (PEREIRA, et al., 2021).

Ademais a amamentação favorece na diminuição de problemas na mastigação, deglutição, articulação das palavras, má oclusão dentária e respiração, além do que promove

vantagens para cognição e estado mental, auxiliando na inteligência e dinâmica da criança, dessa forma a interação com as pessoas e sociedade é mais natural, contribuindo desta maneira para um desenvolvimento positivo (OLIVEIRA; ABRANTES, 2021).

Nessa mesma perspectiva a mãe que amamenta também adquire vários benefícios entre eles estão: redução do sangramento após o parto, auxilia na involução uterina, menor incidência de anemia, câncer de ovário e mama, atrasa a volta da fertilidade, e ainda proporciona maior bem estar a mulher e o aumento do vínculo com o seu filho. (FERREIRA, et al., 2016)

Com isso, além do binômio mãe-filho se beneficiar com o AM, a família e sociedade também usufruem de tal benefício visto que, o leite materno não tem custo, não precisando gastar com leites artificiais, e mamadeiras, o leite já está pronto e na temperatura certa, o fato da criança adoecer menos, gera economias em consultas médicas, medicamentos, exames laboratoriais e hospitalização da criança, redução da mortalidade infantil, e ainda a redução de lixo inorgânico no ambiente resultante do consumo de bicos artificiais e mamadeiras (ALMEIDA; REIS, 2021).

3.3 FATORES QUE PREJUDICAM A AMAMENTAÇÃO

Sabe-se que o AM é crucial para todos os envolvidos nesse contexto, como elencado acima há inúmeros benefícios mostrando o quanto a amamentação é relevante, porém ainda existem empecilhos significativos que prejudicam esse período sejam eles internos ou externos. (DALTRO, et al. 2021)

A falta de conhecimento e conscientização é um exemplo disso, pois muitas mulheres e a população como um todo desconhecem a técnica correta de amamentar, os prejuízos que os demais alimentos podem causar no bebê, e como é útil o leite materno, por outro lado ocorre a falta de sensibilização e o desmerecimento do conteúdo repassado, não havendo a consideração de colocar em prática o aprendizado, dessa forma a criança mama por menos tempo e logo o leite é substituído. (VIEIRA; CONCEIÇÃO, 2020)

Algo muito comum que vale a pena ser mencionado é como a cultura, crenças e mitos provocam impactos no comportamento das mães para com os seus filhos, o uso de chá e água é sinônimo de hidratação para o RN de acordo com alguns costumes, mesmo sendo orientado o quanto o LM possui a composição ideal para tal hidratação, isso conseqüentemente afeta a nutrição da criança. No mesmo sentido o uso de bicos artificiais como chupetas e mamadeiras atrapalham o que se chama de pega correta, ocorre por assim dizer a confusão dos bicos, no intuito de tranquilizar o bebê a mulher por sua vez opta pelo uso de tal ferramentas e acaba por

confundir o lactente, com isso a frequência das mamadas é diminuída, a mama da mulher muitas vezes é acometida por fissuras e ressecamento, pois como o ideal na mamada é preencher o máximo possível da região areolar do seio, acontece a inversão dos bicos, e a criança parte a mamar na mãe como se fossem nos bicos dos artefatos implementados. (SANTOS; MEIRELES, 2021)

Salienta-se ainda o suposto leite fraco como um dos fatores significantes para o abandono da amamentação, o RN expressa suas emoções, e liberação de estresse através do choro, além dos demais motivos para sua inquietação, no entanto esse choro é representado em algumas ocasiões somente como fome, e a frequência das mamadas é entendida como insatisfação, desse modo a mãe e demais familiares passam do pressuposto que o leite ofertado é insuficiente e considerado fraco, versão interpretada erroneamente, visto que principalmente no início da vida o leite é ofertado em maior demanda, juntamente como na situação nutricional do bebê deve-se levar em consideração o desejo de ser consolado, e a busca de proteção do mesmo pelos pais. (ARAUJO, et al.)

Outro gatilho declarado obstáculo para a amamentação é o retorno da mãe ao emprego, haja vista a necessidade de introduzir suplementos além do LM afim da criança se acostumar, e pelo fato do tempo da mãe com o filho diminuir, entende-se que o leite pode ser armazenado em recipientes na geladeira e congelador, embora por falta de tempo e conhecimento da pratica isso é desconsiderado, dessa forma a frequência das mamadas é menor, e a probabilidade do desmame precoce aumenta. (GABRIEL, et al.)

A falta de apoio e suporte familiar também é citado como empecilho, diante da sociedade moderna onde vivemos as atribuições da mãe se tornam extensas, e a conciliação de todos os afazeres torna-se desgastantes, nesse momento, principalmente no puerpério, é aconselhável o envolvimento da família para contribuir com o bem estar da mulher, realizando tarefas domésticas, incentivando e apoiando o aleitamento, e escutando suas queixas sem julgamentos. Conjuntamente o Pai é elemento somatório para a promoção da lactação, visto que esse fenômeno deve ser vivenciado pelo casal, e que a união nesse momento gera pontos satisfatórios no seu desfecho, com isso a distância do pai e a falta de apoio torna-se um problema característico nesse estágio. (NASCIMENTO, et al. 2020.)

Sobre este mesmo olhar a falta de confiança e a baixa auto estima tem uma relação estreita com o ato de amamentar, pois as dificuldades enfrentadas acometem não somente a situação mental, como também a produção e descida do leite, dessa maneira quanto mais estressante a mulher se sente maior é o comprometimento do aleitamento e maior será sua

insegurança, dito isso a importância do aconselhamento profissional e o acompanhamento dessa lactante se torna claro (CARVALHO; GOMES, 2021).

3.4.3.4 OS TRANSTORNOS DA LACTAÇÃO E O MANEJO ADEQUADO

Os transtornos da lactação são definidos como problemas que interferem no cenário do aleitamento materno, retardando seu progresso, eles estão vinculados aos fatores maléficos da amamentação, por assim dizer, pois a desinformação, o conhecimento distorcido, e os demais gatilhos favorecem o aparecimento de tais dificuldades, em suma torna-se indispensável aprender sobre os transtornos elencados, com o intuito de promover a preparação adequada para intervir nestas ocasiões (PAIXÃO; et al., 2020).

3.4.1 Demora na descida do leite

A descida do leite ou apojadura como assim é conhecida, em determinados casos só ocorre após alguns dias, devido a isso a mulher se sente apreensiva, e cabe ao profissional de saúde orientar a mesma na estimulação da mama, a ordenha e sucção frequente do RN, conseguinte deve-se oferta o leite ao bebê em um recipiente (copo ou xícara), e continuar no processo de estimulação não sendo aconselhável inserir bicos artificiais, além disso é importante auxiliar a mãe no desenvolvimento da auto confiança, explicando a normalidade do evento, e que com os cuidados certos a descida do leite irá ocorrer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

3.4.2 Pouco leite

No leite materno existe substâncias próprias que inibem a produção do leite (peptídeos inibidores da lactação), por isso a precisão de esvaziar as mamas para que o leite seja devidamente repostado, sendo assim um dos motivos para a afirmação que o leite é pouco ou “fraco” é a irregularidade na sua oferta, quanto menos a criança mamar, menos leite será produzido, o estresse por sua vez é outro causador da pequena quantidade de leite, se a mãe está estressada por se sentir insegura e insuficiente, o lactente recebe as emoções, e há um compartilhamento de sensações ruins, inibindo assim a ejeção do leite. Com isso é indicado para contribuir na produção e ejeção do leite, providenciar um ambiente calmo para que esse momento seja de conexão e conhecimento entre mãe e filho, aumenta a frequência das mamadas, realizar massagens estimulantes nas mamas antes de oferecer o seio, esvaziar a mama por completo antes da mudança das mamas, evitar o uso de bicos artificiais e fórmulas, é preciso ainda orientar essa lactante a ter paciência e perseverança pois nos primeiros dias tanto ela como

o bebê passam por um período de adaptação. (PINHEIRO; NASCIMENTO; VETORAZO, 2021)

3.4.3 Bebê com sucção fraca

Existe resistência por parte de alguns bebês em realizar a sucção durante a amamentação, por vezes a causa inicial não é encontrada, mas geralmente as associações são pelo fato do posicionamento ser inadequado e desconfortável, o uso de chupetas e mamadeiras, mamas ingurgitadas, e mamilo planos ou invertidos, orienta-se manter a calma da mãe e do bebê, posicionar o lactente barriga com barriga da mãe, posiciona-lo de modo confortável, avaliar a pega se estar correta com os lábios voltados para fora, com o queixo tocando na mama, livrando o nariz e abocanhando o máximo possível da aréola, é indicado também o manuseio da mama frequentemente, realizando massagens e ordenha manual para evitar o ingurgitamento, e ainda dispensar o uso dos bicos artificiais para não acontecer a inversão dos bicos. (BRASIL, 2015.)

3.4.4 Mamilos planos ou invertidos

Os mamilos planos e invertidos podem prejudicar o início do AM, logo no começo da amamentação deve-se averiguar se os mamilos são invertidos, basta pressionar o polegar com o dedo indicador, caso haja a retração é por conta da inversão do mamilo, para isso existem técnicas que ajudam na protusão do mesmo, através de uma seringa de 10 ml ou 20 ml, corta-se a região onde encaixa a agulha coloca-se o embolo no local cortado, e do lado onde ficava o embolo anteriormente fixa-se no mamilo, servindo assim como ponto de pressão para sucção, não demorando mais que 60 segundos e respeitando o limite da mulher, outro método que pode ser utilizado são as bombas manuais, e orientações quanto ao uso de compressas frias, as massagens de estimulação também são muito eficazes nesses casos, vale frisar que tranquilizar a mulher nesse momento é essencial. (BRASIL, 2015.)

3.4.5 Dor nos mamilos

Comumente a mulher apresenta dor ou desconforto mamário na primeira semana por conta dos inícios das mamadas e o ato de sucção do bebê, porém o grau e persistência dessa dor deve ser levado em consideração, algumas causas de dores nos mamilos incluem: mamilos planos e invertidos, lesões mamilares em consequência da pega incorreta e mal posicionamento, o uso impróprio de bombas de extração de leite, disfunções orais nas crianças, uso de cremes e óleos que podem causar irritação nas mamas, e exposição prolongada a forros úmidos. A

intervenção utilizada é informar a técnica ideal de amamentação, orientar quanto ao uso de produtos nas mamas, deixar as mamas secas, amamentação em livre demanda, evitar o ingurgitamento, ordenha manual entre outras recomendações aliviadoras das causas das dores. (LIMA, et al. 2021.)

3.4.6 Ingurgitamento mamário

O ingurgitamento, ou leite empedrado como assim é conhecido, trata-se do acúmulo de leite nas mamas, ou seja, a congestão dar sequência a retenção de leite nos alvéolos causando assim o edema, porém é relevante entender que existe a condição fisiológica onde não há necessidade de intervenção, e há também o caso patológico acometendo não somente a mama que fica distendidas, hiperemiada e edemaciada, como ainda provoca febre e mal estar. Para prevenir o ingurgitamento a mãe é orientada a amamentar em livre demanda, realizar ordenha manual, não usar complementos alimentares até o sexto mês e utilizar a técnica correta de amamentação, se mesmo assim ocorrer o aparecimento de ingurgitamento é importante que a mulher esvazie a mama com frequência e continue ofertando leite ao bebê, o uso de compressas geladas nos intervalos das mamadas, uso de analgésicos e anti-inflamatório podem aliviar a dor, e ainda massagens delicadas como forma de alívio e estimulação da ocitocina para liberação do leite. (OLIVEIRA, et al. 2021.)

3.4.7 Mastite

A mastite denomina-se como um processo inflamatório, que pode progredir para uma infecção bacteriana a depender da situação, a estase do leite ocasiona a criação de um espaço entre as células devido ao achatamento das células alveolares, a formação desses espaços facilita a passagem do conteúdo do plasma para o leite e conseqüentemente para o tecido mamário causando a reação inflamatória. Entre os sintomas podem ser citados: mama dolorosa, edemaciada, com rubor característico, e região quente, no caso da infecção bacteriana o mal estar é maior e a febre é acima de 38°C. Quanto ao tratamento ele precisa ser feito o mais rápido possível visando evitar um abscesso mamário, com isso o componente mais importante durante esse tratamento é o esvaziamento da mama, de preferência através do lactente, caso não seja possível, complementa-se com a ordenha manual, é utilizado Antibioticoterapia em casos graves, e o uso de anti-inflamatórios e analgésicos para alívio do quadro, além do mais o suporte emocional ajuda na recuperação da mulher, e deve ser ofertado sempre que possível. (PEIXOTO, et al)

3.4.8 Abscesso mamário

O abscesso mamário em geral é ocasionado por conta da mastite, quando ela não tem um tratamento eficaz ou quando é tratada tardiamente, algumas manifestações são: dor intensa, calafrios, mal-estar, febre e elevação no local afetado, sua confirmação pode ser feita pela ultrassonografia, e a mesma também indica onde será feita a aspiração. Ressalta-se que sua prevenção deve ser buscada rigidamente, visto o quanto sua manifestação mostra-se como sinal de comprometimento para futuras lactações. O manejo é de ação rápida, sendo baseado na drenagem cirúrgica, o tratamento da mastite, o esvaziamento da mama, e continuação da amamentação, caso provoque muita dor na mama afetada a mama sadia deve ser ofertada. O cuidado no tratamento é bastante importante, visto que os abscessos mamários não tratados adequadamente podem evoluir para drenagem espontânea, necrose e perda do tecido mamário. (BRASIL, 2015)

3.4.9 Candidíase

O cuidado com a mama é crucial para um AM sem comprometimento da mulher, sabe-se que o a umidade pode proporcionar um ambiente propício aos fungos, por isso a importância de manter a mama seca e evitar o uso de cremes, realizando a higiene na hora do banho e secando bem a região, um fungo que é bem comum durante esse período é o *Candida sp* manifestado através de coceiras, sensação de queimadura e dor em agulhada nos mamilos, pode se apresentar ainda com descamações e placas esbranquiçadas. Por mais inusitado que pareça na maioria das vezes é a criança que transmite para a mãe o fungo, por isso a importância da higiene oral do bebê, e realização do exame físico na puericultura. Como tratamento mãe e filho devem ser tratados simultaneamente com antifúngicos, realizar a higiene das mamas, secar bem os mamilos e expô-los a luz solar, cuidar da região oral do lactente, e evitar as chupetas e mamadeiras pois pode ocorrer a reinfecção. (BRASIL, 2015)

3.5 A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

O enfermeiro presta cuidado ao ser humano antes mesmo desse nascer, durante o pré-natal, esse acompanhamento é uma oportunidade válida para promover a saúde da gestante e informar conteúdos pertinentes sobre a amamentação, nesse sentido o cuidado deve ser ofertado no período do pré-parto, parto e pós parto, sendo ideal sempre frisar bem a importância do aleitamento, tanto para mulher como para toda família, o vínculo criando no momento da consulta se torna essencial, visto que o grupo familiar sente-se mais confortável para compartilhar seu medos e dúvidas (LUCENA; et al., 2018).

Em síntese, percebe-se o qual extenso são os fatores e problemas relacionados a interferência do aleitamento materno, desta forma, os enfermeiros precisam ser capacitados para realizar o manejo das situações que podem acontecer, e estarem prontos para intervir caso necessário, ensinando como a lactante e familiares podem proceder em cada evento.

A assistência de enfermagem torna-se uma ferramenta mais do que precisa na vida das mulheres, pois o mesmo visa promover a saúde por meio de orientações indispensáveis para tal vivência, em tempo, vale ressaltar que tal atendimento ainda favorece habilidades nas técnicas de amamentação, com o intuito de preparar a mulher para ter uma experiência feliz, sem culpas, provocando sua autoconfiança e incentivando assim o ato de amamentar. (SCHULTZ; et al., 2020)

Nesse sentido a enfermagem é crucial no desenvolvimento de ações afim de fortalecer a amamentação, atividades como palestras, rodas de conversas, grupo de orientações com os familiares e gestantes ainda durante o pré-natal, e a manutenção de tais informações no decorrer de toda lactação, irá somar significativamente na vida da mãe e do seu bebê, sendo que por meio da educação em saúde a lactante pode ficar ciente dos procedimentos de oferta do leite, como armazená-lo, conservá-lo e ofertar ao neném, visando a prevenção do desmame precoce. (ARAÚJO, 2018)

Além disso, os enfermeiros precisam estar capacitados para dar o suporte preciso na hora da amamentação, conhecer os problemas nesse período tão peculiar, ajudando a mãe a superar as dificuldades apresentadas na lactação, ensinando a puérpera nos cuidados envolvidos durante o AM, sendo importante a identificação de suas principais necessidades para então traçar o plano de cuidado almejando a solução e o bem estar do complexo mãe e filho. (PALHETA; AGUIAR, 2021)

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa.

As pesquisas descritivas tem como propósito a descrição de eventos e características de populações e afins, além da identificação de relações entre as variáveis, sendo assim esse tipo de pesquisa inclui o levantamento de atitudes, crenças e opiniões que determinada população apresenta, com o intuito de elencar e compreender as particularidades de determinado fenômeno. (GIL, 2017)

A pesquisa exploratória por sua vez cria um momento de familiaridade do pesquisador com o assunto alvo, permitindo uma maior interação com o estudo, atribuísse ainda a fase exploratória a ênfase em descobrir algo novo ou compreender um assunto já existentes observando por ângulos distintos, abrindo dessa forma um caminho de possibilidades e estipulando uma base sólida para o desenvolvimento do projeto. (SORDI, 2017)

Quanto à perspectiva de descrever e entender sobre o aleitamento materno e as diversidades que envolvem a falta do êxito na amamentação, assim como, identificar os cuidados da enfermagem nos transtornos da lactação a pesquisa caracteriza-se como sendo qualitativa, uma vez que esta apresenta como principal finalidade compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja no âmbito desta pesquisa os referidos sujeitos trata-se dos enfermeiros no cuidado com as lactantes.

O método qualitativo tem como característica a subjetividade dos sujeitos estudados e é operacionalizado de forma mais indutiva, objetivando a construção de teorias, e permitindo a realização de estudos mais aprofundados, em consequente é uma abordagem ampla que possibilita conhecer os aspectos humanos, situações vivenciadas, e entender o contexto pela visão dos participantes da pesquisa. (SORDI, 2017; YIN, 2016)

4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, localizado na Região Metropolitana do Cariri, no Sul do Estado, distante 560 km da capital Fortaleza. O município de Juazeiro do Norte abrange uma área de aproximadamente 249 km², tendo um percentual populacional estimado em 276.264 habitantes (IBGE, 2020). Em maior especificidade ocorreu no hospital maternidade localizado no município supracitado, O hospital

possui inscrição municipal e apresenta-se como referência materno-infantil para a região do Cariri. O mesmo caracteriza-se por ser de grande porte, ao tempo em que oferece atendimentos de alta e média complexidade, pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas especialidades clínicas e cirúrgicas (Pediatria, Neonatologia, Ginecologia e Obstetrícia).

No intuito de obter o parecer de liberação para a realização da entrevista, enviou-se ao hospital um pedido de autorização (Apêndice A), previamente a iniciação da coleta de dados. Assim, o passo conseguinte foi entrar em contato com os enfermeiros do recinto, com o desígnio de esclarecer a pesquisa e quaisquer dúvidas referentes à mesma.

O estudo foi realizado no período compreendido entre outubro de 2021 a novembro de 2021.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram intitulados como participantes da pesquisa todos os enfermeiros os quais prestam assistência as lactantes, do referido hospital maternidade escolhido para a realização do estudo.

4.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão do Estudo

Foram incluídos no estudo todos os enfermeiros empregados no presente hospital, que estavam aptos para responderem a entrevista e que prestaram atendimento as lactantes do seu setor.

Como critérios de exclusão pode-se destacar os enfermeiros que não estavam em serviço nos dias da coleta, aqueles os quais apresentaram-se indisponíveis durante a pesquisa e ainda os profissionais que não se sentiram a vontade em responder o estudo, haja vista que a pesquisa não busca oferecer nenhum tipo de constrangimento aos enfermeiros do recinto, Sendo assim os participantes tiveram a liberdade para escolher realizar ou não a entrevista.

Após a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) e do Termo de Consentimento Pós Esclarecido (TCPE) (Apêndice C) com a confirmação da participação através da leitura e assinatura dos termos, a pesquisadora se deteve a um breve momento para a escolha de códigos, representativos de uma letra seguida de numeração, que servirão como identificação para os enfermeiros (a), sendo estes E1, E2, E3..., prevendo, deste modo, a confidencialidade dos sujeitos.

4. 4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Segundo Carlos (2017) a entrevista é de todas as técnicas de interrogação a mais flexível, sendo a entrevista semiestruturada ou parcialmente estruturada aquela guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso, dessa forma não há restrição na hora de sua execução, não havendo a necessidade de perguntas fixas inalteráveis e sim de um guia mostrando o caminho a percorrer durante a entrevista.

A obtenção dos dados dos enfermeiros do hospital maternidade utilizou-se por meio da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturada, onde pode ser estabelecido previamente pela pesquisadora a especificação dos dados que se pretendem obter e a escolha e formulação das perguntas. O roteiro pré-estabelecido consiste em questionamentos abertos, relacionados diretamente com o tema, e exposto de maneira clara e objetiva, permitindo que as respostas sejam articuladas e pensadas pelos participantes, levando em consideração todo o seu ponto de vista, embora a pesquisadora tenha seguido um roteiro de perguntas, a entrevista semiestruturada permitiu a interação do entrevistado com a entrevistadora havendo maior liberdade durante o processo de aquisição das respostas.

A entrevista foi realizada presencialmente, porém devido o atual cenário vivenciado no mundo pela pandemia do covid-19, houve cuidados específicos como o uso de máscara pela pesquisadora e participantes, e a higiene das mãos, além de um local reservado e sem aglomerações para a coleta das informações, visando diminuir os riscos de contágio, após a pesquisadora ter explicado os trâmites da pesquisa, retirando quaisquer dúvidas existentes, os participante assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE e Termo de consentimento pós-esclarecido, podendo enfim responder a entrevista. O modelo utilizado do TCLE está disponível no apêndice B, e o TCPE no apêndice C.

4. 5 ANÁLISE DE DADOS

Para a sistematização da análise dos dados será utilizado a Análise Temática AT, de acordo com Braun, Clarke (2019) a TA possui aspectos: como a busca de padrões, flexibilidade, recursividade, e a importância da reflexão profunda e envolvimento com os dados, desta forma a pesquisa será analisada seguindo 6 etapas, demonstradas na tabela 1 a seguir:

Tabela 1. As seis fases da análise temática.

Fase	Descrição
1) Familiarização com dados	Transcrever os dados e revisá-los; ler e reler o banco; anotar ideias iniciais durante o processo.
2) Gerando códigos iniciais	Codificar aspectos interessantes dos dados de modo sistemático em todo o banco; reunir extratos relevantes a cada código.
3) Buscando temas	Reunir os códigos em temas potenciais; unir todos os dados pertinentes a cada tema em potencial.
4) Revisando os temas	Checar se os temas funcionam em relação aos extratos e ao banco de dados como um todo; gerar mapa temático da análise.
5) Definindo e nomeando os temas	Refinar os detalhes de cada tema e a história que a análise conta; gerar definições e nomes claros a cada tema.
6) Produzindo o relatório	Fornecer exemplos vívidos; última análise dos extratos escolhidos na relação com pergunta de pesquisa e literatura; relato científico da análise.

Fonte: Adaptado de Braun e Clarke (2006; 2013; 2014) e de Clarke e Braun (2013) para o presente texto.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa segue os aspectos éticos e legais estabelecidos pela Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que conduz através de normas e diretrizes as pesquisas com seres humanos, de modo que as mesmas são realizadas apenas para finalidades científicas e possibilitam a total confidencialidade e discrição dos participantes da pesquisa (BRASIL, 2012b). Será pautada ainda nas recomendações da Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 que versa sobre pesquisa científica que utilize acesso e informações de domínio público bem como a utilização de dados e informação agregados sem que haja a identificação dos participantes.

De acordo com o autor supracitado, para a efetivação da pesquisa, torna-se imprescindível a leitura do TCLE por parte das participantes da pesquisa e a assinatura do TCPE, sendo a estas direcionadas uma via do mesmo. O TCLE e o TCPE impõem-se como uma maneira de assegurar a confidencialidade do indivíduo e a autonomia do pesquisador.

O presente estudo foi submetido à Plataforma Brasil, a partir da qual teve direcionamento para apreciação do CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO. A partir da aprovação deste, por meio de ofício, a pesquisadora entrou em contato com a coordenação do hospital maternidade, no qual foi entregue uma cópia do projeto e feito os devidos esclarecimentos verbais referentes à pesquisa, bem como, a solicitação e a autorização para que o mesmo fosse realizado.

4.6.1 Riscos e benefícios da pesquisa

A pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, sendo eles: constrangimento, medo, insegurança, e receio em responder a entrevista previamente elaborada, deve-se incluir ainda os riscos inerentes a Pandemia do Covid-19, visto que a coleta de dados será realizada de forma presencial, tais riscos podem ser minimizados através da explicação do objetivo de estudo, escolha de lugar reservado para efetuar as perguntas, garantindo a privacidade dos entrevistados, e ainda o seguimento das normas de segurança, dentre elas o uso de máscara pela pesquisadora e participantes, e a higiene das mãos.

Dentre os principais benefícios esperados com o estudo, almeja-se compreender como a assistência de enfermagem pode contribuir no aleitamento materno de mulheres que se sentem insuficientes devido os transtornos da lactação. além disso tal pesquisa irá proporcionar novos conhecimentos e promover discursões pertinentes na área materno-infantil.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada contou com a participação de 11 enfermeiros, os quais dispuseram-se do seu tempo para serem entrevistados. O presente estudo mostrou como os enfermeiros atuam diante das dificuldades na amamentação, e seu grau de conhecimento sobre esses transtornos, dessa forma por meio de entrevista com os participantes foi possível perceber a importância que a enfermagem tem no acompanhamento da fase de aleitamento materno e de todo o processo envolvido. Além disso observa-se ainda as complicações mais recorrentes no hospital pesquisado, os cuidados prestados pelo enfermeiro, os empecilhos das lactantes em seguir o plano de cuidado repassado pelos profissionais e como é essencial entender cada transtorno da lactação e o qual modificador é a educação em saúde para melhora no quadro clínico.

A entrevista ocorreu presencialmente, através de perguntas pré-estabelecidas nas quais se concentrava na obtenção de respostas ao objetivo da pesquisa, por se tratar de uma entrevista semiestruturada houve uma maior dinâmica entre os participantes e a pesquisadora, com um diálogo simples, aberto e claro.

Por meio da exploração do conteúdo e organização dos dados houve a classificação de categorias previamente encontradas sendo elas: os transtornos e as dificuldades do aleitamento materno pela visão dos profissionais enfermeiros; os cuidados de enfermagem direcionados as lactantes; e o processo de adesão das lactantes frente as orientações prestadas pelo enfermeiro (a). Com isso veremos em mais detalhes a seguir cada uma dessas categorias para uma melhor compreensão.

5.1 OS TRANSTORNOS E AS DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO PELA VISÃO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

A compreensão sobre os problemas que as mulheres enfrentam durante o processo da amamentação devem ser minuciosamente dessecados pelos profissionais os quais irão ser atuantes indispensáveis nesse período, ou seja, os enfermeiros como cuidadores e indivíduos capacitados, precisam entender para então orientar de maneira correta os manejos essenciais para reverter uma situação gerada por complicações. De acordo com Viana et al. (2021) é

importante a atuação baseado no conhecimento, a assistência deve ser feita de maneira integral e o respeito as opiniões e experiências de vida das lactantes devem está presente ao repassar as orientações, nesse contexto além de ter o conteúdo científico é primordial saber repassar as informações sem julgamentos, visando a superação das dificuldades e inseguranças.

Segundo Paixão et al. (2020) os transtornos da lactação envolvem processos que dificultam ou interferem o aleitamento materno, diminuindo seu avanço.

“ Eu acredito que seja a dificuldade da mãe iniciar a amamentação e manter uma boa pega e seguir essa amamentação até os 6 primeiros meses, que seria o adequado pelo MS e pela OMS, o adequado né? Para a criança.” (E7)

“ Bom o puerpério em si não é fácil, entendeu? E com relação ao aleitamento materno nem toda mãe consegue de primeira mesmo, esse aleitamento materno exclusivo, o ideal é que sim que elas consigam, porque tudo que o bebê precisa está no leite.” (E8)

“ Mamilo invertido, a dificuldade com a pega, no início tem muita dificuldade com a pega, isso é um transtorno, Mamilo grosso, fissura mamilar, E o psicológico desta puérpera, ela tem que estar bem relaxada.” (E3)

A fase de amamentação se torna difícil para a mulher, haja vista as dificuldades que ela enfrenta nesse momento, observa-se pelas falas dos enfermeiros a visão deles sobre o aleitamento e as adversidades as quais as lactantes vivenciam. Alguns transtornos foram elencados como os mais frequentes nas unidades, como a pega incorreta, o posicionamento errado na hora da oferta do leite, demora da apoiadura, os mamilos invertidos, as fissuras, e o ingurgitamento mamário são alguns dos mais comentados.

“Queixam-se de dor, de rachaduras nos seios, da quentura e ardência” (E2)

“A não descida do leite, o momento da apoiadura, e a pega incorreta, e as famosas fissuras.” (E4)

“ A demora na descida do leite, as dificuldades na pega, o mamilo invertido,, a questão de ingurgitamento mamário também, a demora na apoiadura, é complicado fazer o manejo.” (E5)

“ Envolve os processos infecciosos da amamentação, e ai resulta em mastite, em outros problemas de origem mais infecciosa, os problemas causados de forma mecânica como a pega

incorreta, que ai começa a gerar as fissuras e predispõe as infecções, e problema ali da própria mama, fisiológico, que pode ser uma hiperlactação ou pouca produção de leite.” (E6)

“São vários, desde a mãe que ela está aqui e não quer amamentar, já pensou em tudo, já comprou a mamadeira, já tem o leite em casa e tudo, Por opinião por decisão própria, as vezes por mitos, ela acha que vai cair o seio, ai vai ter algum problema e vai ficar feio, tem também o fato da dificuldade na pega o uso de objetos que infelizmente acaba interferindo, tipo a chupeta essas coisas, as queixas mais comuns acredito que é justamente isso, iniciar, que é pegar aquelas primeiras mamadas, porque também o colostro que é o primeiro leite é bem pouquinho, e aí está relacionado à quantidade e elas acreditam que não é o suficiente, ai a queixa é que o bebê está passando fome e elas mesmo iniciam a fórmula, e também pela má pega” (E7)

“ Reclamam que o bebê só quer está no peito, que só com o leite do peito ele não se satisfaz, a queixa maior é essa, que não tem leite” (E9)

“ A pega incorreta que muitas vezes elas não sabem como amamentar corretamente mamilo invertido,, o posicionamento, é porque realmente é muito difícil, tem bebê que não consegue, não tem sucção correta, é do bebê mesmo, e ai elas tem essa dificuldade e ai aparecem com o peito pedrado com fissuras, ai é quando acontece que elas ficam desmotivadas.” (E10)

É notório o quanto os itens citados prejudicam um AM adequado e satisfatório para a mãe e filho, contudo algo que vale a pena mencionar é o impacto gerado pela insuficiência de amamentar, pois devido a esse problemas as mulheres consequentemente diminuem a sua autoestima e determinação, como a colocação de Silva et al (2021) a ansiedade, sintomas depressivos, o medo e o estresse criam uma barreira para o aleitamento eficaz, visto que quanto mais esse sentimentos se sobressaem pior é o ato de amamentar, nesta mesma perspectiva os enfermeiros entrevistado relataram suas experiências nesse cenário.

“ O mais comum que eu vejo é o medo, a gestante tem medo do peito cair, essas coisas de estética mesmo, e também “ o bebê não pega, o bebê não pega” elas ficam falando” (E1)

“ Nas dificuldades, a descida do leite não acontece no primeiro momento, isso é um transtorno, ela fica constrangida “ poxa não vou poder amamentar, não tenho leite” ai é onde entra a equipe para poder dar um suporte” (E3)

“ Ansiedades fisicamente e psicológica... sobre a questão psicológica tem a incapacidade, essa semana mesmo eu peguei uma paciente que ela quer amamentar, mas elas não aceita que o bebê chore.” (E4)

“ O estresse atrapalha com certeza, a questão fisiológica, a ação dos hormônios, atrapalha sim.” (E5)

“ O puerpério, e principalmente o imediato, e para as mulheres que tem o primeiro filho, as vezes é um choque muito grande, porque elas não estão muito preparadas para isso, e ai já tem a privação do sono associada, o bebê tem muita demanda assim que nasce, de está o tempo todo ali, amamentando, eu mesmo sofri com isso quando a minha nasceu e eu era profissional da saúde, eu sei como é difícil, precisa ter muito apoio da família, apoio dos profissionais para que tudo der certo.” (E6)

“ Existe os mamilos invertidos, existe o pouco colostro no início, ai elas ficam um pouco angustiadas.” (E8)

“A amamentação requer muita paciência, a mãe tem que está calma, preparada... e tem a questão ainda do RN que ele quer tá grudado na mãe e quer está na amamentação 24 horas, a amamentação é demanda livre, então assim, as vezes elas não entendem acham que o leite é fraco, que não é suficiente.” (E9)

“ Já ouvi algumas relatarem que estavam triste porque não poderia dar continuidade a amamentação.” (E11)

De acordo as situações supracitadas é visível a forma como as mulheres são afetadas pela ansiedade e também o fato do aleitamento desencadear uma maior pressão psicológica, devido a isso a enfermagem deve está atenta as pacientes, aos gatilhos e sintomas que podem indicar a síntese de um possível transtorno, os autores Santos e Meireles (2021) comentam sobre a importância da assistência humanizada, da preparação dos profissionais e da educação em saúde com algo fundamental para o incentivo ao AM.

5.2 OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIRECIONADOS AS LACTANTES

As ações de enfermagem são cruciais para o desenrolar do caso clinico das lactantes, visto que são uns dos profissionais que além de possuírem conhecimento científico, estão bastante tempo ao lado das pacientes, esclarecendo as dúvidas, desenvolvendo planos de cuidados e evitando complicações, a mesma linha de pensamento é estudado por Silva et al. (2021) ao discorrer sobre os cuidados de enfermagem, por meio de uma assistência eficaz e contextualizada direcionada do pré-natal ao puerpério.

Tabela 2 – os cuidados de enfermagem direcionados aos transtornos mais recorrentes de acordo com os enfermeiros da pesquisa

TRANSTORNOS	CUIDADOS DE ENFERMAGEM
Pega incorreta	Avaliar enquanto ela oferta o leite se a pega está correta, observar a sucção do neném.
Posicionamento inadequado	Avaliar e ensinar o posicionamento correto.
Mamilo invertido	Realizar massagem para que o mesmo fique protuso,
Fissuras	Preparar o mamilo através do banho de sol para fortalecer a pele, lavar a região afetada com o próprio leite, corrigir a pega e avaliar.
Demora da apojadura	Estimulação mamária, manter o bebê perto da mãe, ofertar o leite na primeira hora de vida do RN, ingestão hídrica, alimentação adequada.
Ingurgitamento mamário	Realizar as massagens circulares, e a ordenha manual.

“ A enfermagem pode contribuir através das orientações, é difícil invadir, pois aquela pessoa tem aquela opinião já dura, tem que ser com calma, mostrar a mulher como estimular o bebê “ está vendo como ele já tá puxando mais” mostrar a mulher a grande diferença do leite materno para o leite industrializado, e inúmeras vantagens, se possível mostrar imagens da diferença do leite industrializado para o leite materno ” (E1)

“ Muitas vezes a paciente nem esta apresentando dificuldade, mas a gente já chega nelas para no caso de surgir alguma dificuldade, a gente orienta quanto a pega incorreta do RN, orienta a paciente na saída daqui dar banho de sol na mama, muito importante, a limpeza e a mamada regular dos dois seios, não apenas de um. ” (E2)

“ A orientação é preparar o mamilo ainda gestante para quando for parir, o banho de sol para fortalecer a pele, se você der banho de sol na gestação, já no seus últimos dias ai vai fortalecer a pele e dificultar as fissuras, e se ela tiver mamilo invertido já ir fazendo as massagens para ele ficar protuso, após ela parir, seria também banho de sol, porque o banho de sol é antes e depois de parir, ai depois de parir é a pega correta, sempre que ela for amamentar é a pega, e muitas vezes a puérpera fica trocando de peito “ esse meu peito direito não tem, já acabou, já secou o leite, agora eu vou botar no esquerdo” e ai ela puxa, quando ela puxa o bebê segurando a pega firme, o que acontece? Fissura o mamilo... ai a orientação é que não faça isso, toda vida que for tirar o peito da boca do bebê coloque o dedo mínimo na boca dele, ele vai achar que é o peito, vai ficar sugando o dedo mínimo e ai você tira o mamilo de dentro da boca dele, seria o correto, as orientações devem ser feitas tanto no pré-natal como depois também no hospital. ” (E3)

“ O bebê precisa está perto do seio da mãe, perto dela né? Para que haja essa produção de leite, que ela precisa fazer ima alimentação adequada, beber bastante líquido. ” (E5)

“ O profissional precisa está ali do lado, porque não adianta dizer que é a pega e não tá ali orientando e vendo, pois ele tem que ver se o bebê... como que esta a sucção, e como o bebê está, não somente a mãe, tem que ver o conjunto. ” (E6)

“ Ensinar, educação em saúde, e mostrar que o cuidado com o bebê não é depois que nasce, é desde o pré-natal, a mãe já devia ter as orientações desde o pré-natal dela, o enfermeiro saber se ela deseja amamentar, ensinar a pega, ensinar a posição, ensinar os benefícios do leite, e aqui na maternidade a gente só deveria seguir esses cuidados, continuar os cuidados que já deveriam ter sido iniciados, e mesmo depois que ela sair, o profissional enfermeiro nas consultas do puerpério continuar com a educação em saúde, continuar com as medidas para ajudar ela, incentivar. ” (E7)

“Aqui a gente orienta a mãe em relações as massagens, para evitar que aquela mama fique regurgitada, então a gente está sempre orientando a ingesta de líquidos para aumentar realmente a produção, a gente orienta bem direitinho a questão da ordenha para que ela não deixe a mama ficar bastante cheia, para que o neném consiga pegar com maior facilidade a aréola toda e não só o mamilo, a questão do leite também quando elas dizem que não tem, aí a gente vai lá fazer a massagem e mostra o leite escorrendo e aí elas se acalmam, e elas saem daqui sabendo da importância da amamentação, a gente explica que o colostro tem todos os nutrientes para o bebê, tudo isso a gente explica durante a visita.” (E9)

“ A enfermagem pode contribuir é dando as coordenadas... orientando a pega correta, fazer as massagens circulares para desmanchar mesmo as pedras, e na fissura não pode passar nada, é passar o leite mesmo do bebê.” (E10)

Os cuidados oferecidos pela enfermagem visam ajudar as mulheres as quais enfrentam tais dificuldades, solucionando o problema e proporcionando mais qualidade na hora da amamentação, podemos perceber a assistência dos enfermeiros e a preocupação em promover orientações eficazes a essas mulheres, também é visível como a fala dos entrevistados complementam-se, mostrando a repetição dos transtornos que mais acometem as mulheres direcionadas ao recinto da pesquisa.

Com isso a enfermagem contribui significativamente na vidas das mulheres que estão amamentando e não conseguem ter eficácia por apresentar algum transtorno, com as orientações, o plano de cuidados, a participação e incentivo da rede de apoio, e o conhecimento científico para entender e reverte tais situações, as mulheres assim demonstram uma maior visão de enfrentamento, convergindo com a reflexão de Santos e Siqueira (2017) quando relatam sobre a importância das orientações sobre o aleitamento materno visando diminuir o desmame precoce.

5.3 O PROCESSO DE ADEÇÃO DAS LACTANTES FRENTE AS ORIENTAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO (A)

O aconselhamento, e a educação em saúde é de suma importância para as mulheres com dificuldades em amamentar, além de ser relevante também como prevenção de agravos como mencionado em alguns momentos no texto, com isso entender como essas pacientes recebem as orientações é crucial para o a evolução do quadro clínico.

“ Escuta assim com muita reclamação, diz que quer matar o neném de fome, aí o bebê começa a chorar e ela se agonia mais ainda” (E1)

“ A maioria escuta, a maioria pede, e espera que realmente à enfermagem chegue e converse, que oriente, uma minoria, porcentagem pouca, não estão nem aí, a gente até percebe que elas não tem nenhum interesse em amamentar posteriormente, as vezes amamenta aqui, porque a gente tá aqui no pé. Mas a grande maioria realmente elas pegam, há uma melhora sim, o trabalho da enfermagem é muito importante nessa amamentação, principalmente nas pacientes primíparas que são pacientes que não tem muito conhecimento, e realmente é bom pra elas as orientações.” (E2)

“ Escuta, escuta assim, elas ficam curiosas, elas querem saber, principalmente quando são primíparas, quando elas são múltíparas ai falam “ eu não amamentei, e não vou amamentar esse não, meu mamilo é invertido, o primeiro não deu certo, também não quero agora” mesmo que você oriente para ela fazer as massagens nesse mamilo para desenvolver ela não quer escutar “ o outro tomou o leite e deu certo e está vivo” só que ela não entende que o bebê perdeu o colostro, que o colostro é importante para que não venha a adoecer, que é a vacina né? Do bebê, ai quem já vem da primeira gestação que não amamentou, na segunda é difícil, mas não é impossível, se consegue, desde que você trabalhe bem a cabeça dela, você acaba convencendo que esse transtorno aí é o mínimo.” (E3)

“ Elas atendem, elas tentam fazer, mas outras partes não, elas as vezes dizem que vão fazer e quando a gente vira é muito mais fácil ela dar a fórmula que já está preparada, ai muitas vezes elas desistem, e tem outras que a gente consegue ir mais adiante.” (E4)

“ É difícil fazer elas entenderem sabe? Talvez pode ser até algo, que a gente precise estudar melhor e se aperfeiçoar, a questão de como manejar melhor esses momentos, mas o que eu observo nas minhas pacientes é que é difícil, elas insistem muito, muito, muito, para que seja feito o complemento, e principalmente a noite. É cultural, mas também precisamos pensar no lado da puérpera que está passando aquele momento de muita angustia, e entender, precisa também ter muito apoio.” (E5)

“ Muitas escutam, agora tem umas que não querem escutar, as vezes a família diz uma coisa e elas não acreditam no que o profissional está dizendo, tem que ser bem firme, a cultura pesa muito, mas a gente vai tentando mudar, muita coisa tem melhorado, mas interfere muito essa questão cultural.” (E6)

“ As vezes escuta sim, quando não vem enraizado que não vai amamentar, de que é insuficiente, de que vai machucar o seio... as mais jovens são mais receptivas a educação em saúde, tendem a receber melhor a informação, se você tenta dar uma palestra elas já ficam curiosas, já aquelas mães mais antigas dizem que já criaram vários filhos assim, e não aceitam uma medida nova.” (E7).

As orientações por mais necessárias que sejam, nem sempre é vista com bons olhos, alguns empecilhos como a questão cultural, e familiar colaboram para as dúvidas das lactantes e confundem essas pacientes, dificultando assim o cumprimento do plano de cuidados da enfermagem, além disso os sentimentos de insuficiência e as experiências com filhos anteriores acabam por afastar as lactantes do aleitamento, a autora Leal et al. (2016) reflete sobre a relevância da construção de uma relação por meio da confiança, é indispensável o diálogo, e uma escuta qualificada no atendimento as pacientes, como relatado acima pelos enfermeiros, elas precisam entender os benefícios do aleitamento materno, e aderir os cuidados que são ofertados.

Apesar dos empecilhos comentados pelos entrevistados os quais dificultam o trabalho da enfermagem, uma boa parte das mães atendidas por eles, não somente ouvia as informações, como perguntavam sobre o assunto, e praticavam as ações direcionadas a elas, além de aceitarem o auxílio da equipe durante a amamentação, desse modo, de acordo com eles os problemas podiam ser solucionados, contribuindo assim para uma maior autonomia e tranquilidade ao amamentarem.

Levando em consideração os dados obtidos na pesquisa repara-se o conhecimento adquirido pelos enfermeiros como pertinentes, embora seja notório uma discreta ausência nos detalhamentos dos cuidados, de toda forma as orientações fornecidas contribuem e muito para o aleitamento materno das mulheres que se sentem insuficientes devido os transtornos da lactação, também pôde ser vislumbrado os problemas mais recorrentes das pacientes e os cuidados de enfermagem direcionados a elas.

6 CONCLUSÃO

O aleitamento materno é fundamental não somente para o bebê, mas para a mãe, família e comunidade, ademais o elo mãe e filho é outra característica construída por meio da amamentação e importante para ambas as partes. Infelizmente existem mães com diversos problemas que impedem o aleitamento, incluindo é claro a insuficiência gerada por tais transtornos acarretando no sentimento de incapacidade e no desmame precoce.

A enfermagem por sua vez possui papel exemplar nos cuidados e apoio ofertados a essas mulheres, com o intuito de devolver sua confiança e restaurar a saúde da lactação.

Evidenciou-se no estudo quais os transtornos mais recorrentes nas lactantes atendidas no local da pesquisa, os principais cuidados de enfermagem realizados com as pacientes, o conhecimento dos enfermeiros referente a amamentação, as dificuldades e estratégias traçadas para promover a melhora das complicações, importante ressaltar ainda a educação em saúde como ferramenta essencial, contemplando todo o período do pré-natal até depois do puerpério, com orientações que fortaleçam e estimulem o AM.

Sobre este olhar nota-se a contribuição da enfermagem para o aleitamento materno sem êxito, primeiramente pelo estudo do caso, a compreensão do momento vivenciado pela lactante, a ciência do qual difícil é amamentar e dos empecilhos existentes, para que assim possa nesta perspectiva transmitir calma e segurança ao efetuar a assistência.

Continuamente o profissional deve se capacitar, possuir embasamento científico, trabalhar com os princípios da integralidade e humanização, desenvolvendo ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, objetivando o preparo teórico e prático afim de garantir qualidade no atendimento.

Por tanto espera-se que esse estudo contribua com a comunidade acadêmica em demais pesquisas, e com a enfermagem no entendimento da importância de sua atuação na área materno infantil e o impacto gerado pela contribuição do profissional enfermeiro.

REFERÊNCIAS

Almeida LP, Reis AT, Enfermagem na Prática Materno-neonatal 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Grupo GEN, 2021. 9788527737494.

Araújo JG. Amamentação na primeira hora de vida do bebê: hora de ouro. TCC (Graduação): Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Ariquemes, 2018

Araújo S.C. de; Souza A.D.A. de; Bomfim A. N.A.; Santos J. B. dos. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 4, p. e6882, 11 abr. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar 2. ed. – Brasília, Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23).

Braun V, Clarke V, Reflecting on reflexive thematic analysis, To appear in Qualitative Research in Sport, Exercise and Health, England, Bristol, 2019.

Carvalho MR, Gomes CF, Amamentação - Bases Científicas 4º edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Grupo GEN, ISBN 978-85-277-3083-9.

Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, Carta Circular nº 1/2021/CONEP/SECNS/MS, Brasília, 3 de março de 2021.

Daltro M.C.S.L, Vale U.D.C, Sousa M.N.A, Castro B.A, Suárez L.A.B, Bezerra A.L.D. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes: factors that influence the interruption of exclusive breastfeeding in nursing mothers. Brazilian Journal of Production Engineering - BJPE, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 153–162, 2021. DOI:10.47456/bjpe.v7i3.35499. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/35499>.

Ferreira GR, Lima TCF, Coelho NMD, Grilo PMS, Gonçalves RQ. O Papel da Enfermagem na Orientação do Aleitamento Materno Exclusivo. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS, Volume 13, Número 1, Ano 2016.

Flavia Silva Oliveira; Flaviana Vely Mendonça Vieira; Aline Gabriele Ribeiro da Silva; Janaína Valadares Guimarães. Demonstração clínica no pré-natal para o manejo da prevenção do ingurgitamento mamário: estudo quase-experimental. Universidade Federal de Goiás - UFG, Faculdade de Enfermagem. Goiânia, GO – Brasil, fevereiro 2021.

Gabriel, Ana Carolina et al. Retorno ao trabalho e desmame precoce: uma revisão de literatura. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, [S.l.], v. 37, n. especial, p. 7584, jul. 2021. ISSN 25962809. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2355>.

Gil AC, Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição - São Paulo: Atlas, 2018: Grupo GEN, 2017. 9788597012934. ISBN 978-85-97-01292-7.

Jung SM, Rodrigues FA, Herber S. Contato pele a pele e aleitamento materno: Experiências de puérperas. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*.2020;10:3657.

Leal c.c.g; Machado m.o.f; et al. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. *ciencia y enfermeria XXII (3)*: 97-106, 2016. ISSN 0717-2079.

Lima APC, Nascimento DS, Martins MMF, A Prática do Aleitamento Materno e os Fatores que Levam ao Desmame Precoce: Uma Revisão Integrativa. *J. Health Biol Sci.* 2018; 6(2):189-196. Doi:10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p.189-196. 2018.

Lima, BC; Tavares; MM; Souza, AS; da Silva, GSV; Rodrigues, LMS; Gomes, ENF. Dilemas e Desafios no aleitamento materno exclusivo – estudo reflexivo. *Revista Pró-UniverSUS.* 2021 Jul./Dez.; 12 (2)SUPLEMENTO: 58 – 61.

Lucena, Daniele Beltrão de Araújo et al. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre* , v.39,e2017-0068, Epub 02-Ago-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>.

Márcia Garcia, F; Rosa, T. Assistência de enfermagem frente aos transtornos na lactação: uma revisão integrativa. *Global Academic Nursing Journal, [S. l.]*, v. 1, n. 2, p.e29,2020.DOI:10.5935/26755602.20200029.Disponível em:<https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/59>. Acesso em: 4 set. 2021.

Monteiro JCS, Guimarães CMS, Melo LCO, Bonelli MCP. Autoeficácia da amamentação em mulheres adultas e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* vol.28 2020 Epub 30-Set-2020.

Moraes, I. C., Sena, N. L., Oliveira, H. K., Albuquerque, F. H., Rolim, K. M., Fernandes, H. I., & Silva, N. C. (2020). Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(2), e19065. doi:10.12707/RIV19065.

Nascimento G.M.; Taschetto H.Z.P.; Vargas C.L.; Abaid J. L. W.; Benedetti F. J. Social support and breastfeeding practices: a cross-sectional study. *Research, Society and Development*,[S.l.],v.9,n.7,p. e863974943, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4943.Disponível: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4943>.

Oliveira LGA, Abrantes MJG, Tópicos em Ciências da Saúde, O desafio do aleitamento materno: Promoção e incentivo nas equipes de Saúde da Família. Belo Horizonte, Editora Poisson, v 23, cap 3, p 27. 2021.

Paixão GPN, Silva MBC, Araújo AS, Clementino ALA, Cruz DJ. Principais disfunções de lactação apresentadas por puérperas em um hospital público do interior da Bahia. *Rev.*

Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde. 2020;5(2):88-91. DOI:<https://doi.org/10.5935/2446-5682.20200017>.

Palheta Q.A.F, Aguiar M.F.R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. Revista eletrônica acervo enfermagem, vol.8, e5926, jan 2021. ISSN 2674-7189, DOI: <https://doi.org/10.25248/REAenf.e5926.2021>.

Peixoto D.B, Rodrigues T.K, Ataides M.P.H, Ansaloni O.R, Vieira S.A.L. A importância do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno: os cuidados na amamentação nos diferentes cenários. Saúde Coletiva (Barueri),[S.l.],v.10,n.57,p.34173428,2020.DOI:10.36489/saudecoletiva.2020v10i57p3417-3428.Disponível:<http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/articloe/view/932>.

Pereira AOR., Ferreira RM, Rezenda e Silva FM, Quadros KAN, Santos RC, Andrade SN. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. Revista Nursing. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i274p5401-5418>. 2021.

PinheiroB. M.; NascimentoR. C.; VetorazoJ. V. P. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 11, p. e7227, 3 maio 2021.

Pinto KCLR, Silva LFC, Ribeiro PS, Dias ERDS, Silva BVD. Prevalência do desmame precoce e suas principais causas. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 1, p. 717-728 jan./feb. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n1-056.

Rodrigues LN, Santos AS, Torquato RC, Lopes APA, Gomes PPS, Chaves EMC. Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em nutrízes acompanhadas na atenção primária à saúde. Enfer. Foco 2019;10 (6): 125-130. Universidade Estadual do Ceará,2018.

Santos a.c; Meireles c.p. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem, revista coleta científica, Ano V, Vol. V, n.9, jan.-jun., 2021 ISSN: 2763-6496, DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5111606>.

Santos a.p.r; Santos g.a; Siqueira s.m.c. Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce. Revista Brasileira de Saúde Funcional. REBRASF, V1,N1.Junho 2017. ISSN: 2358-8691.

Santos, A.C, Meireles, C.P. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. Revista Coleta Científica, [S.l.], v.5, n.9, p.5869, 2021. DOI:10.5281/zenodo.5111606. Disponível: <http://portalcol eta.com.br/index.php/rcc/article/view/56>.

Schultz SM, et al. Influência da Educação em Saúde na Autoeficácia em Amamentar: Estudo quase Experimental. Rev. Baiana Enferm., Salvador, v. 34, e35995, 2020. Epub 20-Jul-2020. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.35995>.

Silva AM da, Santos MCS dos, Silva SRM et al. Aleitamento Materno Exclusivo: Empecilhos Apresentados por Primíparas. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(12):3205-11, dez., 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236599p3205-3211-2018>.

Silva AM, Santos MCS, Silva SRM, Ferreira FA, Freitas RSC, Santos REA, Gouveia MT. Aleitamento materno exclusivo: Empecilhos apresentados por primíparas. Revista de Enfermagem UFPE online., Recife, 12 (12): 3205-11, dez, 2018.

Silva LS, Leal NPR, Pimenta CJL, Silva CRR, Frazão MCLO, Almeida FCA. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. 2020 jan/dez; 12:774-778. DOI: [http:// dx.doi.org/ 0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7180](http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7180).

Sordi, José Osvaldo D. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, 1ª edição. Editora Saraiva, 2017.

Viana MDZ, Donaduzzi DSS, Rosa AB, et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. Rev Fun Care Online. 2021. jan./dez.; 13:1199-1204. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9236>.

Vieira M.F, Conceição I.O.D. Conhecimento materno e de responsáveis por crianças sobre amamentação e alimentação complementar. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 79–88, 2020. DOI: 10.21722/rbps.v22i1.27483. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/27483>.

Yin RK, Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim. Porto Alegre: Penso, 2016. Grupo A, 2016. 9788584290833. ISBN 978-85-8429-083-3.

Apêndice A - Solicitação de autorização para realização da pesquisa

Ao Hospital Maternidade,

Eu, Karine De Lima Pires, RG 20077905901, CPF 061.496.193-97, Matrícula 2017109894, aluna regularmente matriculada no IX semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, venho por meio deste, solicitar a V. S^a, autorização para realizar, em sua Instituição, a coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada: **ALEITAMENTO MATERNO SEM EXITO: cuidados de enfermagem nos transtornos da lactação**, orientado pela Profa. Me. Maria Jeanne De Alencar Tavares, com objetivo geral de compreender como a assistência de enfermagem pode contribuir no aleitamento materno de mulheres que se sentem insuficientes devido os transtornos da lactação. Asseguro que a pesquisa obedece a todas as recomendações formais advindas da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde que trata dos estudos envolvendo seres humanos. Cientes da vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Juazeiro do Norte – CE, ___ de _____ de 2021

Karine De Lima Pires
Acadêmica de Enfermagem/Pesquisadora

Prof^a. Me. Maria Jeanne De Alencar Tavares
Orientadora

Apêndice B - Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado (a) Sr (a),

Maria Jeanne de Alencar Tavares, CPF de N° 477.504.483-49, docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO e Karine de Lima Pires, CPF sob o N°: 061.496.193-97, discente do curso de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO, sob o número de matrícula: 2017109894 estão realizando a pesquisa intitulada **“ALEITAMENTO MATERNO SEM EXITO: cuidados de enfermagem nos transtornos da lactação”**, que tem como objetivo compreender como a assistência de enfermagem pode contribuir no aleitamento materno de mulheres que se sentem insuficientes devido os transtornos da lactação. Os objetivos específicos são: Detectar quais os transtornos da lactação são mais recorrentes nas lactantes, identificar as condutas de enfermagem que contribuem para o aleitamento materno, e avaliar o nível de conhecimento dos enfermeiros referente as complicações durante a amamentação. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa; solicitação da autorização para realização da pesquisa a instituição participante; apresentação do TCLE aos participantes do estudo; obtenção da assinatura do TCPE; aplicação dos instrumentos de coleta de dados; organização e análise dos dados; construção do relatório de pesquisa; e divulgação dos resultados no meio científico.

Por essa razão, a convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder uma entrevista semiestruturada, que consome em média 10 minutos para a resposta completa das perguntas.

A pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, sendo eles: constrangimento, medo, insegurança, e receio em responder a entrevista previamente elaborada, deve-se incluir ainda os riscos inerentes a Pandemia do Covid-19, visto que a coleta de dados será realizada de forma presencial, tais riscos podem ser minimizados através da explicação do objetivo de estudo, escolha de lugar reservado para efetuar as perguntas, garantindo a privacidade dos entrevistados, e ainda o seguimento das normas de segurança, dentre elas o uso de máscara pela pesquisadora e participantes, e a higiene das mãos.

Dentre os principais benefícios esperados com o estudo, almeja-se compreender como a assistência de enfermagem pode contribuir no aleitamento materno de mulheres que se sentem insuficientes devido os transtornos da lactação. além disso tal pesquisa irá proporcionar novos conhecimentos e promover discursões pertinentes na área materno-infantil

Todas as informações e dados obtidos serão utilizados somente para esta pesquisa e conseguinte publicação em periódicos da área.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária, asseguramos que também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após assinado o termo de consentimento pós-esclarecido.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado na Avenida Leão Sampaio, km 3 – Lagoa Seca, telefone (88) 2101-1000, (88) 3571-2858, Juazeiro do Norte–CE.

Local e data

Nome do pesquisador

Apêndice C - Termo de consentimento pós-esclarecido

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **“ALEITAMENTO MATERNO SEM EXITO: cuidados de enfermagem nos transtornos da lactação”**

Juazeiro do Norte - CE, _____ de _____ de 2021

Assinatura do participante

Assinatura da Pesquisadora